

### Fundamentação teórica

#### Inversão sintática

Def.:

Exemplos (lousa):

Sentença 1.

Legenda:

Sentença 2.

Sentença 3.

Reorganização em ordem direta:

Exercício exemplo:

Dica:

Exercício desafio:

Mas como dorme Sílvia, não vestia  
O céu seus horizontes de mil cores;  
Dominava o silêncio entre as flores,  
Calava o mar, e rio não se ouvia.

Não dão o parabém à nova Aurora  
Flores canoras, pássaros fragrantes,  
Nem seu âmbar respira a rica Flora.

Porém abrindo Sílvia os dois diamantes,  
Tudo a Sílvia festeja, tudo adora  
Aves cheirosas, flores ressonantes.

1. Assinale a alternativa em que o trecho do soneto está reescrito em ordem direta, sem alteração do seu sentido original.

a) “Não dão o parabém à nova Aurora / Flores canoras, pássaros fragrantes” → A nova Aurora não dá o parabém às flores canoras e aos pássaros fragrantes.

b) “Calava o mar, e rio não se ouvia” → O mar se calava e não ouvia o rio.

c) “não vestia / O céu seus horizontes de mil cores” → O céu não vestia seus horizontes de mil cores.

d) “Tudo a Sílvia festeja, tudo adora” → A Sílvia festeja tudo, adora tudo.

e) “A bela ocasião das minhas dores / Dormindo estava ao despertar do dia” → Ao despertar do dia, estava dormindo a bela ocasião de minhas dores.

2. No soneto, a seguinte expressão é empregada pelo eu lírico em lugar de sua musa Sílvia:

a) “Flores canoras, pássaros fragrantes”.

b) “À margem de uma fonte, que corria”.

c) “O céu seus horizontes de mil cores”.

d) “A bela ocasião das minhas dores”.

e) “Aves cheirosas, flores ressonantes”.

3. Mais recorrente na poesia arcádica, verifica-se neste soneto barroco o recurso, sobretudo, ao seguinte lema latino:

a) “*locus horrendus*” (“lugar horrível”).

b) “*locus amoenus*” (“lugar apazível”).

c) “*memento mori*” (“lembra-te da morte”).

d) “*inutilia trunca*” (“corta o inútil”).

e) “*carpe diem*” (“proveite o dia”).

(Unesp – Unesp 2018)

Esbraseia o Ocidente na agonia  
O sol... Aves em bandos destacados,  
Por céus de ouro e de púrpura raiados,  
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se, além, da serrania  
Os vértices de chama aureolados,  
E em tudo, em torno, esbatem derramados  
Uns tons suaves de melancolia...

### Exercícios de fixação

(Unesp – Unifesp 2017)

Leia o soneto do poeta barroco Gregório de Matos (1636-1696).

À margem de uma fonte, que corria,  
Lira doce dos pássaros cantores  
A bela ocasião das minhas dores  
Dormindo estava ao despertar do dia.

Um mundo de vapores no ar flutua...  
Como uma informe nódoa, avulta e cresce  
A sombra à proporção que a luz recua...

A natureza apática esmaece...  
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua  
Surge trêmula, trêmula... Anoi-tece.

(*Poesia completa e prosa*, 1961.)

4. A primeira estrofe do soneto é composta por três períodos simples em ordem indireta (“Esbraseia o Ocidente na agonia / O sol”; “Aves em bandos destacados, / Por céus de ouro e de púrpura raiados, / Fogem”; e “Fecha-se a pálpebra do dia”). Reescreva esses três períodos em ordem direta.

Resolução: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(Vunesp – Unesp 2017)

Não vês, Lise, brincar esse menino  
Com aquela avezinha? Estende o braço,  
Deixa-a fugir, mas apertando o laço,  
A condena outra vez ao seu destino.

Nessa mesma figura, eu imagino,  
Tens minha liberdade, pois ao passo  
Que cuido que estou livre do embaraço,  
Então me prende mais meu desatino.

Em um contínuo giro o pensamento  
Tanto a precipitar-me se encaminha,  
Que não vejo onde pare o meu tormento.

Mas fora menos mal esta ânsia minha,  
Se me faltasse a mim o entendimento,  
Como falta a razão a esta avezinha.

(Domício Proença Filho (org.). *A poesia dos inconfidentes*, 1996.)  
Cláudio Manuel da Costa

5. No soneto, o menino e a avezinha, mencionados na primeira estrofe, são comparados, respectivamente,

- a) ao eu lírico e a Lise.
- b) a Lise e ao eu lírico.
- c) ao desatino e ao eu lírico.
- d) ao desatino e à liberdade.
- e) a Lise e à liberdade.

6. O tom predominante no soneto é de

- a) resignação.
- b) nostalgia.
- c) apatia.
- d) ingenuidade.
- e) inquietude.

(Vunesp – FMJ 2021)

Posto me tem fortuna<sup>1</sup> em tal estado,  
E tanto a seus pés me tem rendido!  
Não tenho que perder já, de perdido;  
Não tenho que mudar já, de mudado.

Todo o bem para mim é acabado;  
Daqui dou o viver já por vivido;  
Que, aonde o mal é tão conhecido,  
Também o viver mais será escusado.

Se me basta querer, a morte quero,  
Que bem outra esperança não convém;  
E curarei um mal com outro mal.

E, pois do bem tão pouco bem espero,  
Já que o mal este só remédio tem,  
Não me culpem em querer remédio tal.

(Luís de Camões. *Lírica*, 1991.)

<sup>1</sup>fortuna: destino.

7. O soneto permite caracterizar o eu lírico como

- a) resignado.
- b) desconfiado.
- c) desiludido.
- d) inconformado.
- e) inconstante.

8. O eu lírico dirige-se diretamente a seu leitor em:

- a) “E, pois do bem tão pouco bem espero,” (4ª estrofe)
- b) “Não me culpem em querer remédio tal.” (4ª estrofe)
- c) “E tanto a seus pés me tem rendido!” (1ª estrofe)
- d) “Daqui dou o viver já por vivido,” (2ª estrofe)
- e) “Se me basta querer, a morte quero,” (3ª estrofe)

---

### Gabarito

1.C      2.D      3.B

4.

Em ordem direta, a primeira estrofe teria a seguinte configuração:  
*O sol esbraseia o Ocidente na agonia, / Aves fogem em bandos destacados por céus de ouro e púrpura raiados / A pálpebra do dia fecha-se.*

5.B      6.E      7.C      8.B